



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revista **f**sa

www4.unifsanet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 10, art. 6, p. 118-137, out. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.10.6>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



Território e Educação no Piauí: Formação, Desenvolvimento e Perspectivas

Territory and Education in Piauí: Formation, Development, and Perspectives

Lineu Aparecido Paz e Silva

Doutor em Geografia da Universidade Estadual do Piauí

Professor da Universidade Estadual do Piauí-UESPI

lineupazsilva@gmail.com

Endereço: Lineu Aparecido Paz e Silva
Universidade Estadual do Piauí, UESPI. Avenida Santo
Antônio São Luis, 64280000 - Campo Maior, PI - Brasil

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 15/01/2025. Última versão
recebida em 30/01/2025. Aprovado em 31/01/2025.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O presente estudo tem como objetivo discutir o território piauiense, considerando seu contexto histórico de ocupação, as fases de desenvolvimento econômico e as perspectivas para o cenário educacional no século XXI. Para tanto, realizou-se uma análise bibliográfica das principais obras relacionadas ao Piauí, com destaque para o território e suas implicações para a educação no estado. O território piauiense é resultado de um processo histórico de ocupação que, ao longo do tempo, reflete diretamente nas projeções para o futuro, especialmente no que se refere à educação. Observa-se um crescimento na oferta de estabelecimentos de ensino, desde as primeiras escolas até instituições de maior porte, o que aponta para um avanço gradual do setor educacional. Os investimentos públicos federais ao longo do século XX possibilitaram o fortalecimento do setor de serviços e contribuíram para melhorias no cenário educacional. A partir da análise da literatura consultada, nota-se que diversas transformações ocorreram na educação em função das mudanças sociais, econômicas e territoriais vivenciadas no estado. O desenvolvimento do sistema educacional piauiense foi marcado pela criação de escolas de referência e universidades, que promoveram a qualificação profissional necessária para atender às demandas do mercado de trabalho. Assim, observa-se que o Piauí construiu um cenário educacional com perspectivas de crescimento, alinhado ao desenvolvimento territorial e à melhoria das condições de vida de sua população.

Palavras-Chave: Território. Perspectivas. Cenário Educacional. Piauí.

ABSTRACT

This study aims to analyze the territory of Piauí, considering its historical context of occupation, phases of economic development, and prospects for the educational landscape in the twenty-first century. To this end, a bibliographic review of the main works on Piauí was conducted, with emphasis on the implications of the territory for education in the state. The territory of Piauí reflects a historical process of occupation that, over time, directly influences future projections, particularly in the educational field. There has been a noticeable increase in the availability of educational institutions, from the first schools to larger institutions, highlighting the gradual advancement of the sector. Federal public investments in the twentieth century contributed to strengthening the service sector and improving the educational scenario. The literature indicates that education in Piauí has undergone several transformations due to social, economic, and territorial changes in the state. The development of the educational system in Piauí has been marked by the establishment of reference schools and universities, which enabled the professional qualification required to meet labor market demands. Consequently, Piauí has built an expanding educational landscape aligned with territorial development and the improvement of living conditions for its population.

Keywords: Planning. Perspectives. Educational Scenario. Piauí.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo discutir o território piauiense, considerando seu contexto histórico de ocupação, as fases de estruturação econômica e as perspectivas para o cenário educacional no século XXI. Essa análise busca compreender como o passado reflete na realidade atual e influencia os caminhos futuros. O território do Piauí apresenta uma dinâmica marcada pelo processo de ocupação e pela formação de uma sociedade fortemente ligada à religião e aos costumes locais. Assim, compreender a trajetória histórica permite analisar os reflexos do passado e projetar possíveis cenários de desenvolvimento. O panorama estrutural, econômico, social e educacional do estado está diretamente relacionado à inserção cultural e ao modo de vida dos primeiros povoadores, especialmente os bandeirantes portugueses. Nesse período inicial, a educação e a cultura foram fortemente influenciadas pela herança lusitana, reflexo da presença da metrópole durante a colonização. Refletir sobre o Piauí implica considerar seu contorno geográfico e a constituição econômica, social e educacional.

O processo de expansão territorial desencadeou transformações que impactaram a economia e a educação, tornando este último tema central nos debates atuais sobre qualidade e oferta de ensino. A educação só passou a crescer de forma significativa a partir do século XX, período marcado por transformações econômicas que possibilitaram investimentos na área. Isso resultou na ampliação do acesso, na redução do analfabetismo e na inclusão da população de baixa renda no ensino superior. Os investimentos públicos também viabilizaram o fortalecimento do comércio e dos serviços, contribuindo para o processo de urbanização. A expansão da rede elétrica, das estradas e dos serviços básicos gerou demanda crescente por educação, sobretudo em cidades como Teresina, Parnaíba e Picos. Este artigo, portanto, organiza-se em três etapas: (1) a análise da ocupação territorial e dos primeiros aspectos educacionais; (2) o exame da economia e do cenário educacional nos séculos XIX e XX; e (3) a reflexão sobre a realidade atual e as perspectivas de desenvolvimento educacional no Piauí.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, foi desenvolvida uma análise bibliográfica das principais obras relacionadas à Geografia do Piauí, com ênfase no território e nas perspectivas para o cenário educacional do Estado. A base da pesquisa fundamentou-se em autores que abordam de forma detalhada as características socioespaciais piauienses, contemplando discussões sobre a formação territorial, a dinâmica econômica e os desafios educacionais.

Alguns trabalhos se destacam como referência para este estudo, sobretudo no que concerne à economia e à educação, tais como Martins, em *Piauí: evolução, realidade e desenvolvimento*, e Santana, em *Evolução histórica da economia piauiense e outros estudos*. A partir dessas obras e de outras contribuições, buscou-se realizar um exame comparativo das diferentes interpretações sobre o território piauiense, abrangendo múltiplas dimensões, com especial atenção ao setor terciário e à educação, considerados elementos estratégicos para compreender as perspectivas do Estado.

A pesquisa bibliográfica constituiu-se no método central de investigação, adotando uma abordagem reflexiva dos fatos e fenômenos vinculados ao processo histórico de formação territorial e ao cenário educacional piauiense. O objetivo foi analisar de forma crítica o território e suas perspectivas educacionais, além de oferecer subsídios teóricos relevantes para a temática. Segundo Sposito (2004), a interpretação de textos científicos exige determinados cuidados, visto que a diversidade de publicações pode conduzir a diferentes caminhos de análise.

Nesse sentido, a escolha metodológica deve estar diretamente relacionada ao processo interpretativo, de modo a assegurar a coerência da investigação. Com predominância de uma abordagem qualitativa, a pesquisa buscou compreender e interpretar os fenômenos do espaço piauiense desde sua constituição histórica, estabelecendo conexões entre aspectos econômicos e educacionais no presente. Assim, a análise reflexiva proposta contribui para o fortalecimento do referencial teórico e para a ampliação do conhecimento sobre o território e suas dinâmicas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Piauí no seu Contexto: O Início da Ocupação Territorial

O território piauiense constitui-se como resultado de um processo histórico de ocupação que, ao longo do tempo, moldou sua estrutura espacial e projetou perspectivas para seu desenvolvimento, sobretudo no campo educacional. A atual configuração estrutural, econômica, social e educacional do Estado é consequência direta desse percurso histórico, iniciado com a chegada dos bandeirantes no século XVII e estendido até os dias atuais.

A pecuária representou a principal atividade econômica nos primeiros momentos da ocupação do Piauí, refletindo a dinâmica econômica predominante no Nordeste litorâneo. A expansão da criação de gado para o sertão decorreu da necessidade de suprir demandas das áreas costeiras, o que inseriu o território piauiense em um contexto de exploração pouco

voltado a investimentos estruturais, caracterizado por uma economia de subsistência. Nos séculos XVI e XVII, a exploração territorial esteve associada à busca de novas áreas de pastagens pelos colonizadores, sobretudo no sertão nordestino. Nesse processo, as terras piauienses destacaram-se por sua localização interiorana e relativa distância do litoral, fatores que favoreceram a implantação e expansão da atividade pecuária. A partir da atividade criatória no sertão piauiense se observa o surgimento das primeiras vilas, como é mostrado no mapa abaixo:

Mapa: Missões e Cidades do Piauí instaladas entre os séculos XVII e XIX



Fonte: IBGE (sd.), INFOESCOLA (sd.) e SILVA (2007) editado por TOLLSTADIUS (2012)

A educação no Piauí, durante o período colonial, apresentou baixa expressividade, uma vez que o território esteve marcado prioritariamente pela exploração econômica e pela criação de gado, sem que houvesse investimentos significativos na formação da população. Tratava-se, portanto, de um cenário educacional limitado, com poucas perspectivas de avanço, decorrente da ausência de políticas voltadas à escolarização e da carência de infraestrutura para a construção de escolas. Cabe destacar, contudo, a atuação dos jesuítas, que desempenharam papel relevante na alfabetização, ainda que restrita. Suas ações concentraram-se, sobretudo, nos filhos de fazendeiros com melhores condições financeiras, o que impediu a difusão massiva da educação no território piauiense.

Neste cenário a educação formal encontrou dificuldades em se firmar no Piauí, pois a rarefação da população, o distanciamento entre as fazendas, o desinteresse dos habitantes que não viam necessidade de estudos para o desempenho de seus afazeres, somando-se a isso, a carência de pessoas com razoáveis conhecimentos para assumirem o papel de professor e a falta de estímulo salarial se constituíram os principais entraves para o desenrolar da educação letrada nos primórdios da história desse Estado (FERRO, 1996; p.97).

No caso do Piauí, o processo de ocupação territorial ocorreu de forma tardia e diferenciada, consolidando-se do sertão em direção ao litoral, ao contrário do que se verificou em grande parte dos demais Estados nordestinos. Esse movimento imprimiu ao território uma configuração peculiar, marcada pela fixação inicial de atividades econômicas e sociais no interior, especialmente na pecuária extensiva. Tal dinâmica explica não apenas a conformação atual dos limites geográficos, mas também a constituição econômica e social do Estado, revelando um quadro de desigualdade que se reproduz historicamente e que, ainda hoje, repercute na organização espacial dos serviços educacionais.

O caráter disperso das fazendas, estabelecidas no interior, sem articulação comercial significativa entre si, gerou um isolamento estrutural e econômico sustentado por práticas de subsistência. Essa fragmentação espacial, associada à ausência de investimentos consistentes, limitou a emergência de centros urbanos dinâmicos e contribuiu para uma formação socioespacial marcada pela baixa integração territorial. Nesse contexto, a educação foi relegada a um papel secundário, concentrando-se em poucos núcleos urbanos e refletindo a lógica de exclusão social e de concentração de recursos típica do período colonial. Assim, a ocupação tardia e interiorizada do território piauiense não apenas condicionou sua economia e sociabilidade, mas também estruturou as desigualdades no acesso à educação, que permanecem evidentes na distribuição desigual de escolas e universidades entre capital, cidades médias e áreas rurais.

Nesse sentido, Santana afirma que:

Nos currais em expansão, predominavam relações de caráter pré-capitalista. Os vaqueiros recebiam em pagamento crias de gado com as quais fundavam suas próprias fazendas. Ocupados os vales dos rios sulinos, a onda povoadora espalhou-se até o Longá. A economia organizava-se de modo a ocupar os que não encontravam trabalho nos engenhos, mas o caráter de subsistência persistia na vida das pessoas (SANTANA, 2008, p.118).

Em suma, o processo de ocupação e exploração do território piauiense não favoreceu a constituição de uma base sólida de investimentos, tanto na esfera econômica quanto na educacional. Tratou-se de uma ocupação motivada sobretudo pela necessidade de incorporação de novas terras, sem a preocupação inicial com políticas estruturais ou com o desenvolvimento social. Nesse contexto, a economia e a educação assumiram um papel secundário, sem avanços significativos ou transformações de grande impacto.

O aspecto que se sobressaiu foi, sobretudo, a lógica da ocupação extensiva de terras, que marcou a formação histórica e socioespacial do Estado. Em síntese, a ocupação do território piauiense ocorreu de forma extensiva e pouco planejada, priorizando a exploração das terras em detrimento de investimentos estruturais. Como resultado, os campos econômico, social e educacional tiveram desenvolvimento limitado, deixando marcas que ainda repercutem na configuração do Estado. Esse modelo de ocupação territorial e econômica repercutiu diretamente no campo educacional, condicionando a formação de um sistema marcado pela desigualdade no acesso e pela concentração de oportunidades em poucos centros, como afirma Santana:

Nas fazendas as famílias produziam o essencial à vida da população nelas concentrada, não se tinha uma preocupação com a compra de produtos de fora das terras piauienses. Não havia comunicação com o resto do país ou do mundo, pois a povoação do Piauí se “confina pela parte do nascente com os sertões desertos que correm para Pernambuco” (SANTANA, 2008, p.123).

A dificuldade de comunicação do território piauiense com o restante do país, em virtude da ausência de estradas e de meios de transporte regulares, limitou de forma significativa o desenvolvimento econômico nos primeiros séculos de ocupação. O isolamento estrutural reforçou a dependência de uma economia de subsistência, na qual a população consumia majoritariamente os próprios recursos locais, como carne, leite e couro. Essa dinâmica econômica restrita, voltada ao autoconsumo, impediu a formação de circuitos comerciais mais amplos e, conseqüentemente, a diversificação produtiva. Esse quadro de isolamento contribuiu para a *periferização* do Piauí dentro do contexto nordestino e nacional,

consolidando uma posição marginal tanto em termos econômicos quanto sociais. A ausência de investimentos em infraestrutura e em qualificação da população não apenas dificultou a inserção do Estado em fluxos econômicos mais dinâmicos, mas também comprometeu a construção de uma estrutura educacional sólida. Assim, a limitação de meios de comunicação e circulação não deve ser compreendida apenas como um obstáculo físico, mas como um elemento estruturante da desigualdade histórica que marca o território, afetando de maneira direta o acesso da população piauiense à educação e às oportunidades de mobilidade social.

Apesar dos governantes da Capitania do Piauí solicitarem constantemente a criação de escolas, a Coroa portuguesa permanecia indiferente aos seus apelos fazendo com que o povo piauiense permanecesse na ignorância. Apenas alguns afortunados que podiam pagar pelos serviços de professores particulares ou envio de seus filhos para outras regiões mais adiantadas tinham acesso a uma cultura letrada (REIS, 2010, P.03).

No período colonial, a educação no Piauí manteve-se restrita e conservadora, voltada essencialmente para a formação religiosa e humanística, em sintonia com os interesses das elites locais. Alheia aos movimentos de renovação intelectual, a escolarização era privilégio de poucos, em um território marcado pela baixa renda da população e por uma economia de subsistência, fatores que limitaram qualquer avanço estrutural significativo. Mesmo com a criação da Capitania de São José do Piauí, em 1718, e a posterior constituição de vilas e cidades, a base econômica permaneceu frágil, o que inviabilizou a universalização da educação. Esse florescimento educacional tardio reforça a lógica de exclusão social herdada da colonização: a escola era, em grande medida, um espaço reservado às elites agrárias e, posteriormente, à pequena burguesia urbana, que enxergava no ensino uma possibilidade de ascensão social. Nesse processo, a família e a Igreja assumiram protagonismo na manutenção e difusão da escolarização, mas de forma seletiva e desigual. Assim, os avanços educacionais, embora reais, ocorreram de modo limitado e excludente, reproduzindo as assimetrias sociais e territoriais que ainda hoje marcam a realidade piauiense.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A Economia do Piauí e o Cenário Educacional no Século XIX e XX

Com o fim do período colonial e a transição para o período imperial, algumas cidades piauienses, como Teresina, Amarante, Batalha e Barras, destacaram-se pelo crescimento populacional, o que aumentou a demanda por instituições de ensino. Esse processo foi

fortalecido por transformações econômicas, entre as quais se destaca o chamado *ciclo da maniçoba*. A exploração da borracha extraída dessa planta, no final do século XIX e início do XX, proporcionou um breve dinamismo à economia local, gerando recursos que possibilitaram mudanças na infraestrutura urbana. No governo de Arlindo Nogueira, por exemplo, Teresina assistiu à instalação do serviço de abastecimento de água e ao início da eletrificação, sinalizando os primeiros passos rumo à modernização.

Esse crescimento econômico, ainda que limitado e concentrado em alguns centros urbanos, repercutiu também no campo educacional. A expansão do ensino esteve vinculada diretamente à conjuntura econômica: em momentos de maior prosperidade, surgiram iniciativas voltadas à criação de escolas, enquanto em períodos de retração a educação permanecia estagnada. No início, o ensino secundário era oferecido quase exclusivamente por professores particulares, de forma dispersa e sem supervisão de órgãos oficiais, revelando a precariedade do sistema. Gradualmente, porém, com a instalação das primeiras escolas públicas e o fortalecimento de políticas estatais, começou a se delinear uma rede educacional mais estruturada.

Esse movimento evidencia como o desenvolvimento da educação no Piauí esteve historicamente condicionado às oscilações econômicas. Mais do que um projeto de Estado, a expansão educacional dependia de ciclos de prosperidade localizados e temporários, o que contribuiu para que o acesso à escolarização se desse de maneira desigual, restrita a determinados grupos sociais e a cidades de maior relevância econômica.

Um dos feitos de maior relevo na educação durante o governo de Zacarias de Góis foi a criação do Liceu Provincial em Oeiras, capital da Província, em 4 de outubro de 1845. As cadeiras que formavam o currículo inicial do Liceu eram: Latim, Francês, Inglês, Geometria e Aritmética, Geografia e História, Retórica e Poética, Filosofia Racional e Moral. Essa que foi a primeira instituição pública de ensino secundário do Piauí iniciou seu funcionamento de forma precária, apenas com a cadeira de Latim. As demais foram sendo providas à medida que fossem surgindo pessoas habilitadas. (REIS, 2010, p. 3).

No início do século XX, as reivindicações sociais e políticas no Piauí incluíam demandas por infraestrutura, como estradas de ferro e perfuração de poços, além da criação de hospitais e escolas, consideradas essenciais para dinamizar a economia e melhorar as condições de vida da população. Nesse contexto, surgiram algumas instituições de grande relevância para a história da educação no Estado. Entre elas, destacam-se a Escola de Aprendizes Artífices (EAAPI), criada em 1909 em Teresina — atual Instituto Federal do Piauí e primeira escola federal de ensino profissional no Estado —, o Colégio Zacarias de

Góis (Liceu Piauiense), implantado no século XIX, e o Colégio Sagrado Coração de Jesus (Colégio das Irmãs), fundado no início do século XX.

Essas instituições exerceram papel pioneiro e simbólico na constituição de um sistema educacional mais estruturado no Piauí. Contudo, seu alcance foi restrito, concentrado em áreas urbanas e voltado majoritariamente para grupos sociais de maior renda. Assim, embora representassem avanços institucionais, também reforçaram a lógica de exclusão herdada da colonização, na qual a escolarização permanecia um privilégio de elites e setores emergentes da pequena burguesia urbana. Dessa forma, o pioneirismo educacional do Estado se desenvolveu de maneira desigual e seletiva, refletindo as assimetrias econômicas e sociais que marcaram a formação do território piauiense.

Nesse aspecto Filho afirma que:

Ora, sem nenhuma dúvida, era essa escola a única opção para a juventude que emergente do ensino secundário, principalmente o antigo Liceu Piauiense, o atual Colégio Estadual “Zacarias de Góes”, padrão do ensino humanístico no Estado, de maneira particular para os jovens que, carentes de melhor situação econômica aspiravam uma formação profissional superior e não podiam conseguir fora de Teresina (FILHO, 2003, p. 13-14).

A agricultura e as primeiras indústrias tinham chegado a um estágio de florescimento com os gêneros da produção piauiense tendo sido encaminhados a grandes mercados fora do Estado, em virtude da navegação pelo Rio Parnaíba. Como afirma Santana, a mudança da Capital de Oeiras para Teresina foi um reflexo disso:

A própria mudança da capital era um imperativo, devido a reorientação do eixo econômico e das correntes de comércio. Saraiva e os elementos mais lúcidos da Província divisaram o rumo a seguir: descendo pelo Parnaíba os algodões, os couros, e mais produtos da província, chegar-se ia a dar as forças produtivas da Província a direção que lhe era conveniente (Santana, 2008, p.170).

À época, Parnaíba destacava-se como importante centro distribuidor do Estado, para onde convergiam quase todos os produtos de exportação e se concentravam as grandes casas importadoras; além disso, a cidade começava a atribuir à educação um papel de relevo.

4.2 O Território Piauiense no Século XX e a Integração com o Nordeste

No século XX, a economia piauiense passou por profundas transformações, resultantes sobretudo da crise na comercialização da cera de carnaúba no mercado internacional. Esse cenário evidenciou a necessidade de reestruturação produtiva e levou à implantação da rede rodoviária, que passou a facilitar o escoamento da produção e a integrar o Piauí de forma mais

efetiva ao Nordeste e ao restante do país. A abertura de novas vias também atraiu profissionais de diferentes áreas, o que repercutiu tanto na diversificação econômica quanto na ampliação da oferta educacional.

Entretanto, é importante destacar que o desenvolvimento educacional no Estado não ocorreu como fruto de um projeto estruturado de políticas públicas, mas sim como consequência indireta de mudanças econômicas e de infraestrutura. Dessa forma, a expansão da educação no Piauí ao longo do século XX esteve condicionada a fatores externos e conjunturais, revelando uma lógica histórica em que a escolarização nunca foi prioridade de Estado, mas sim reflexo das metamorfoses econômicas regionais, como afirma Santana:

A estrada e o caminhão contribuíram para que se formasse uma lavoura de mercado, concentrada nas áreas próximas das rodovias, permanecendo o vazio econômico nas zonas desprovidas de transporte. O comércio se deslocou, pela mesma razão acompanhando a rede rodoviária. O transporte fluvial que não logrará, deteriorou-se, ficando o rio Parnaíba como via secundária. Empórios comerciais, de relativa importância, formar-se-iam em outros centros, desaparecendo os antigos. Onde chegou a estrada apareceram as estruturas, como, por exemplo, cidades e porventura, estabelecimentos comerciais, escolas. Onde não chegou a estrada, o comércio continuou fraco ou nenhum (SANTANA, 2008, p.176).

A implantação das rodovias no século XX trouxe benefícios significativos ao norte do Piauí, favorecendo tanto a circulação de mercadorias quanto a ampliação do acesso à educação. O fluxo de estudantes que buscavam formação em outros Estados e retornavam como mão de obra qualificada contribuiu para dinamizar a economia regional, elevando a renda e fortalecendo o setor terciário, especialmente nos serviços de saúde e educação. Entretanto, esse processo revela que os avanços educacionais e sociais no Piauí estiveram menos relacionados a políticas públicas sistemáticas e mais vinculados às transformações econômicas e infraestruturais.

No pós-Segunda Guerra, o desenvolvimento dos meios de comunicação intensificou a integração do território ao mercado nacional, compensando a baixa densidade populacional e ampliando o consumo. Assim, a expansão da educação e dos serviços deve ser compreendida como reflexo da modernização econômica e da integração nacional, e não como resultado de um projeto planejado de Estado voltado à superação das desigualdades históricas do território.

4.3 A Realidade do Piauí e o Desenvolvimento: Perspectivas para o Cenário Educacional

A partir da década de 1950, observa-se a consolidação de aglomerados populacionais nas principais cidades piauienses, fenômeno que intensificou as demandas por serviços e, sobretudo, por mão de obra especializada. Esse crescimento urbano fomentou novas

exigências no campo educacional, impulsionando a necessidade de expansão do ensino básico e secundário, bem como da formação em nível superior. Os investimentos públicos federais desempenharam papel central nesse processo, ao viabilizar a dinamização do setor de comércio e serviços e ao destinar recursos para o fortalecimento da educação. Nesse contexto, o cenário educacional no Piauí passou a ser compreendido como requisito estratégico para acompanhar as transformações econômicas e sociais em curso, ainda que marcado por assimetrias regionais e limitações estruturais.

A partir de 1950, o crescimento urbano e os investimentos federais estimularam a expansão do ensino básico, secundário e superior no Piauí. Contudo, o avanço educacional ocorreu de forma desigual, ainda limitado por fortes disparidades regionais e estruturais. Essa conjuntura abriu caminho para os desafios das décadas seguintes, marcadas pela modernização econômica e pelas novas demandas sociais.

Nesse sentido, Melo afirma que:

Essas mudanças possibilitavam um controle maior do Estado na educação. Portanto, as modificações teriam que sair do ponto de vista da ala intelectual, ou seja, desejosa de criar um novo ar educacional na sociedade, no caso o ensino superior, atrelada a um projeto maior que expirava um ar de modernidade e a ausência de uma instituição superior possibilitava alimentaresse atraso em nossa sociedade (MELO, 2004, p.03).

Nas décadas de 1960 e 1970, Teresina consolidou-se como o principal centro urbano do Piauí, assumindo papel central na economia de mercado e destacando-se como referência educacional, sobretudo com a criação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em 1968. Posteriormente, a capital também se transformou em um polo de serviços, especialmente na área da saúde, a partir dos anos 1990, o que demandou a formação de profissionais especializados para atender às novas necessidades da população.

O surgimento de uma expressiva classe comerciante local ampliou as conexões do Piauí com outras capitais nordestinas, como Fortaleza, São Luís e Recife, inserindo o Estado em circuitos regionais de consumo e modificando hábitos sociais e culturais. Nesse contexto, o aumento da demanda por educação tornou-se evidente, estimulando debates entre gestores sobre a necessidade de políticas mais inclusivas e voltadas à qualidade do ensino – discussões que permanecem atuais.

Além da capital, o Piauí passou a desempenhar papel importante no abastecimento do Leste maranhense, tanto com produtos industrializados (automóveis, máquinas, aparelhos elétricos) quanto com mão de obra qualificada, formada sobretudo após os anos 1990. Paralelamente, cidades de porte médio, como Floriano, Campo Maior e Picos, ganharam

relevância como centros comerciais regionais, fortalecendo-se com a expansão da rede varejista e a integração ao mercado interestadual.

No início do século XXI, a educação no Piauí passou a vivenciar um processo de expansão e reestruturação, marcado pela ampliação do ensino superior e pela interiorização das instituições de ensino. A criação de novos campi da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a instalação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em diversas cidades permitiram descentralizar a oferta educacional, antes concentrada em Teresina, ampliando o acesso da população do interior ao ensino universitário.

Paralelamente, programas federais, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e a expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPI), contribuíram para democratizar o ingresso no ensino superior. Esse movimento foi acompanhado pela valorização da educação básica, com investimentos em escolas de tempo integral, expansão do ensino médio e políticas voltadas à redução do analfabetismo.

Essas mudanças evidenciam que, ao longo do século XXI, a educação passou a ser vista não apenas como um direito social, mas também como elemento estratégico para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado. A partir de então, o Estado do Piauí se caracteriza em territórios regionalizados de desenvolvimento, como é mostrado no mapa abaixo.

Mapa: Territórios de desenvolvimento do Piauí

Fonte: www.seplan.pi.gov.br

Esse processo de urbanização, associado ao aumento dos investimentos federais, refletiu de forma significativa na expansão da rede educacional do Piauí. A concentração populacional nas cidades médias e grandes ampliou a demanda por escolas e universidades, incentivando a abertura de novas instituições de ensino básico e superior. A criação de campi da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a interiorização da Universidade Federal do Piauí (UFPI) marcaram uma nova fase de democratização do acesso à educação.

Paralelamente, a instalação e expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPI) reforçaram a formação técnica e profissional, respondendo às demandas do setor produtivo e contribuindo para a inserção de jovens no mercado de trabalho. Combinados a programas federais, como o FIES, o ProUni e o REUNI, esses fatores ampliaram o número de matrículas no ensino superior, permitindo que o Estado avançasse tanto na redução das desigualdades educacionais quanto na qualificação de mão de obra especializada.

Assim, observa-se que a modernização urbana e os investimentos estruturais não apenas transformaram a dinâmica econômica do Piauí, mas também consolidaram a educação

como eixo estratégico para o desenvolvimento social e regional no século XXI. Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, o Piauí ainda enfrenta desafios estruturais no campo educacional. A desigualdade regional permanece como um dos principais obstáculos, já que a maior parte da oferta de ensino de qualidade continua concentrada em Teresina e em alguns centros urbanos, enquanto áreas rurais e municípios menores apresentam dificuldades quanto à infraestrutura escolar, acesso a professores qualificados e permanência estudantil.

Outro desafio relevante é a qualidade do ensino básico, especialmente no que diz respeito aos índices de aprendizagem em língua portuguesa e matemática, que ainda se mantêm abaixo da média nacional. Além disso, a evasão escolar no ensino médio e superior compromete a consolidação de políticas educacionais mais inclusivas e sustentáveis.

4.4 A População Piauiense, Estrutura e Cenário Educacional

A população piauiense apresenta composição heterogênea, marcada por diferentes camadas sociais e níveis de vida que se consolidam conforme a inserção na estrutura econômica. Essa diversidade reflete-se no cenário educacional, uma vez que o poder aquisitivo influencia diretamente o acesso a uma educação de qualidade, gerando contrastes nos níveis de escolaridade. Apesar disso, nas últimas décadas, tem-se observado avanços significativos, com escolas piauienses alcançando destaque em competições culturais, esportivas e científicas.

Os indicadores sociais revelam como as estruturas econômicas e a divisão social do trabalho moldam o acesso à educação e as oportunidades de ascensão social. Nesse contexto, as perspectivas para o cenário educacional no Piauí apontam para a necessidade de uma formação voltada ao aproveitamento das riquezas e potencialidades locais, de modo a preparar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico regional. Exemplos como o município de Cocal dos Alves, que obteve expressivos resultados em olimpíadas de matemática e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), evidenciam a capacidade transformadora da educação quando associada a políticas públicas consistentes e ao engajamento comunitário.

Além disso, o processo migratório da população piauiense tem se modificado nas últimas décadas. O avanço da qualificação profissional e a ampliação de oportunidades educacionais e de trabalho no próprio território reduzem a necessidade de deslocamento para outros estados. Esse movimento reflete uma mudança de mentalidade, marcada pelo fortalecimento das instituições de ensino e pelo aumento do número de profissionais

preparados para atender às novas demandas do mercado, consolidando a educação como eixo estratégico do desenvolvimento social e econômico do Piauí.

Algumas regiões do Piauí, em especial o Norte do Estado, apresentam um processo de ocupação e densidade demográfica significativa, acompanhado da concentração e expansão das instituições de ensino. O crescimento urbano ocorreu de forma mais intensa em cidades, como Teresina, Parnaíba e Picos, que atualmente se consolidam como centros de referência educacional. A criação de novos municípios, a ampliação da rede elétrica, a construção de estradas e a oferta de serviços públicos foram fatores que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento da infraestrutura necessária ao desenvolvimento educacional.

Contudo, o panorama social atual ainda suscita questionamentos quanto à efetividade dos investimentos voltados às camadas menos favorecidas, sobretudo no que se refere ao acesso a uma educação de qualidade e a serviços públicos básicos. Embora avanços sejam perceptíveis, a população continua reivindicando, junto aos gestores, melhorias em saúde, infraestrutura e educação, o que demonstra que há muito a ser feito para reduzir desigualdades e consolidar um sistema educacional mais inclusivo.

Historicamente, a economia piauiense esteve centrada no campo, mas nas últimas décadas o processo de urbanização modificou de forma significativa essa estrutura, com as cidades assumindo papel central como polos administrativos, comerciais, de saúde e de educação. Esse movimento redefiniu o território, uma vez que os centros urbanos passaram a concentrar também a oferta educacional, em resposta às novas demandas da sociedade.

O desenvolvimento do sistema viário e a intensificação das comunicações – por meio da televisão, rádio, internet, redes sociais e outros meios – transformaram as relações entre campo e cidade, difundindo padrões culturais urbanos e influenciando as aspirações de vida da população. Como resultado, o processo migratório para as cidades fortaleceu a centralidade do espaço urbano e abriu novas perspectivas para a educação, agora vinculada às tecnologias de informação e comunicação, condição indispensável para acompanhar as transformações contemporâneas.

Em síntese, o processo de urbanização, aliado à expansão das comunicações e da infraestrutura, redefiniu o papel das cidades piauienses como centros administrativos, comerciais e educacionais, ao mesmo tempo em que intensificou a migração campo-cidade. Esse movimento consolidou o espaço urbano como polo de formação e inovação, abrindo novas possibilidades para a educação, especialmente pela incorporação das tecnologias da informação e da comunicação. Assim, o cenário atual aponta para um futuro em que a

educação, além de reduzir desigualdades sociais e regionais, será fundamental para integrar o Piauí às dinâmicas econômicas e culturais contemporâneas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da elaboração deste artigo, através da análise dos autores consultados, percebe-se que ocorreram diversas mudanças no cenário educacional em virtude das metamorfoses do cenário em que a sociedade vive no espaço piauiense. O território piauiense reflete uma estrutura que se relaciona com a dinâmica de seu espaço e o cenário educacional é consequência de todo esse processo de formação e estruturação, ou seja, tem relação com toda uma trajetória no espaço, desde a chegada dos portugueses até os dias atuais.

Ao longo das décadas de ocupação territorial, intensas transformações ocorreram na economia e na vida em sociedade e isso refletiu diretamente no cenário educacional. O ensino, que de início apresentava um caráter conservador, foi se modificando e se adaptando às metamorfoses do espaço piauiense e às novas concepções de vivência entre os seres humanos. O crescimento da oferta de estabelecimentos de ensino no estado proporcionou o acesso à educação da população piauiense, reduzindo a taxa de analfabetismo e melhorando o nível de escolaridade das pessoas e, com isso, gerando novas perspectivas para um futuro desenvolvimento econômico e social no Piauí.

O cenário educacional no território piauiense foi se transformando com a instalação de escolas de referência e universidades que possibilitaram a qualificação profissional exigida pelo mercado de trabalho. Além disso, merece destaque o aumento dos investimentos na formação de professores, fator decisivo para a construção de um ensino com melhores perspectivas de qualidade. A maior dinâmica espacial nas principais cidades do estado também abriu caminho para uma perspectiva de avanço no campo educacional.

Com base nas discussões acima, é necessário pensar em um ensino que valorize as riquezas do território piauiense e contribua para a formação de profissionais capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico. Essa perspectiva, no entanto, depende de uma mudança de mentalidade por parte de todos os que vivem no Piauí, pois sem uma população com acesso à educação não há possibilidade de desenvolvimento em um estado – ou mesmo em um país de dimensões continentais como o Brasil.

Mesmo com os problemas no cenário educacional, existem possibilidades no ensino, e a informação surge como recurso fundamental para a transformação da educação em um contexto de intensa globalização. Vivemos em uma sociedade da informação que, a cada dia,

interage mais com os acontecimentos do mundo; por isso, torna-se essencial refletir sobre os desdobramentos da informação na vida cotidiana das pessoas.

Além disso, as instituições de ensino, nesse novo cenário educacional, precisam ampliar a inclusão no acesso à educação para as camadas menos favorecidas, a fim de garantir o efetivo cumprimento de uma obrigação fundamental do estado: oferecer uma educação voltada para a cidadania.

Na contemporaneidade, delineia-se a perspectiva de uma educação que respeite a identidade do aluno e valorize suas experiências vividas no espaço piauiense, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Diante das intensas transformações, espera-se que o estudante atue como participante ativo no processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, vislumbra-se um ensino em que o educador assuma o papel de facilitador do processo educacional e de mediador nas discussões acerca do estado do Piauí.

Em virtude da discussão realizada sobre as perspectivas do cenário educacional, fica evidente que a educação no Piauí se desenvolveu gradualmente, desde a formação territorial até a instalação das primeiras escolas nos principais aglomerados urbanos. Por fim, ainda que não tenha se destacado nos primórdios da formação territorial, a educação no estado consolidou-se ao longo do tempo, abrindo espaço para um cenário promissor, voltado ao desenvolvimento do território e de sua população.

A análise do território piauiense revela que o processo de ocupação e exploração, iniciado tardiamente e marcado pela pecuária extensiva, moldou a estrutura econômica, social e educacional do estado. Durante os primeiros séculos, a predominância da economia de subsistência e a ausência de investimentos em infraestrutura limitaram a consolidação de um sistema educacional estruturado e acessível.

Com o passar do tempo, sobretudo a partir do século XX, transformações econômicas – como o ciclo da maniçoba, a implantação das rodovias e o avanço da urbanização – favoreceram a integração regional e ampliaram a demanda por profissionais qualificados. Nesse cenário, a educação assumiu papel cada vez mais estratégico, consolidando-se com a criação das primeiras instituições de ensino superior, em especial a Universidade Federal do Piauí, em 1968, e, posteriormente, com a expansão da Universidade Estadual do Piauí e dos Institutos Federais.

No século XXI, observa-se um cenário marcado pela interiorização do ensino, pela democratização do acesso às universidades e pela valorização da educação básica, embora persistam desigualdades regionais e desafios relacionados à qualidade do ensino e à evasão escolar. Ao mesmo tempo, experiências exitosas, como as do município de Cocal dos Alves,

demonstram o potencial transformador da educação quando associada ao engajamento comunitário e a políticas públicas consistentes.

Dessa forma, compreender a trajetória histórica do território piauiense e sua relação com o desenvolvimento econômico e educacional permite afirmar que, na atualidade, a educação se consolidou como o principal instrumento para a superação das desigualdades, a valorização das potencialidades locais e a projeção do Piauí em um cenário de maior desenvolvimento social e regional no século XXI

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- FERRO, M. A. B. **Educação e sociedade no Piauí Republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.
- FILHO, B. R. F. **Faculdade de Direito do Piauí (25 anos de sua história)**. Teresina: Ipiapina, 2003.
- MARTINS, A. S *et, al.* **Piauí: evolução, realidade e desenvolvimento**. 3ªed. Teresina: Fundação CEPRO, 2003.
- MELO, A. M. V. V. A história do ensino superior no piauí (1930 – 1960): elementos para sua compreensão e avaliação. **Anais** do III Encontro de Pesquisa da UFPI, GT-15: Teresina, Piauí, 2004.
- REIS, A. C. C. **Visão panorâmica da história da educação no Piauí: do período colonial ao período imperial**. GT-10 – Anais do VI Encontro De Pesquisa Em Educação Da UFPI: 2010.
- SANTANA, R. N. M. **Evolução histórica da economia piauiense e outros estudos**. Teresina: FUNDAPI, 2008.
- SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Unesp, 2004.
- TOLLSTADIUS, L. L. **Preservação do Centro de Teresina: a construção de um objeto**. Dissertação de mestrado: Rio de Janeiro, 2013.
- <http://www.seplan.pi.gov.br>
- <http://www.gp1.com.br/noticias/escola-publica-no-piaui-que-estava-desativada-aprova-mais-de-90-dos-alunos-e-reduz-evasao-196427.html>

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SILVA, L. A. P. Território e Educação no Piauí: Formação, Desenvolvimento e Perspectivas. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 10, art. 6, p. 118-137, out. 2025.

Contribuição dos Autores	L. A. P. Silva
1) concepção e planejamento.	X
2) análise e interpretação dos dados.	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X